



A VINHA



Luis sahira para o collegio ainda criança e de lá para as escolas superiores; assim os anos tinham decorrido sem que nunca mais visltasse a terra natal.

Dez anos, dez longos anos se tinham passado, e só agora voltava, como um foragido ou como um ladrão, que enlouquecido de saudades arrisca a vida e a liberdade para revêr a terra que primeiro conheceu e é sempre para o homem a mais querida, a mais bela, a melhor de todas.

E — pobre Luis! — era na verdade como um feragido que voltava, escendendo-se para que o não vissem, envergonhado dessa fraqueza sentimental que já não ia nada bem com os seus galões de guarda-marinha e o seu bonito bigode a ensombrar-lhe o labio superior.